

Processo Seletivo 2013 – Mestrado – AVALIAÇÃO ESCRITA - GABARITO

QUESTÃO 01

Desde sua institucionalização como ciência moderna, no século XIX, que a Geografia tem como uma de suas referências teóricas o ambientalismo. Na segunda metade do século XX, a visão naturalista de ambiente passou a conviver com o surgimento de novas concepções de ambiente e com as discussões sobre a crise ambiental. A busca por novas referências teóricas e metodológicas para compreender as dinâmicas da natureza em relação à sociedade culminou numa corrente do pensamento geográfico denominada de “geografia socioambiental”. Apresente argumentos que justificam a proposição dessa corrente de pensamento.

CHAVE DE CORREÇÃO

O candidato deverá apresentar, no percurso de sua reflexão, alguns dos seguintes argumentos:

- A insuficiência do ambientalismo, de vertente naturalista, para a compreensão da “crise ambiental” (degradação da natureza e, por conseguinte, das condições ambientais e sociais de sobrevivência das sociedades) contemporânea;
- A concepção de ambiente e de meio geográfico na geografia clássica, na qual o homem era visto como um fator externo de transformação da natureza e da paisagem. Concepção que entra em crise (crise do pensamento ocidental) na segunda metade do século XX e que demanda a busca por novos fundamentos epistemológicos necessários à compreensão da crise ambiental.
- A insuficiência teórico-metodológica da nova geografia e da geografia crítica, acentadas respectivamente no neopositivismo e no materialismo histórico e dialético, que postulavam um método único de análise. A Geografia socioambiental, por seu objeto (a interação sociedade-natureza), pressupõe a pluralidade metodológica e uma visão interdisciplinar do conhecimento, respaldada por uma “epistemologia ambiental” que não desconsidera as leis próprias e a dinâmica da natureza, nem a dinâmica da sociedade em suas especificidades. Mas que considera, sobretudo, o ambiente como produto e condição da relação sociedade-natureza;

Além dos argumentos o candidato poderá apresentar outras ideias que devem ser consideradas, tais como:

- a distinção entre meio geográfico e meio ambiente;
- a noção de meio da tradição hipocrática que influenciou o pensamento geográfico;
- as noções de ambiente oriundas: do ambientalismo sensualista, do determinismo sensualista, do ambientalismo herderiano, do ambientalismo evolucionista e da perspectiva ecológica na história do pensamento geográfico;
- a geografia socioambiental como uma proposição que visa ultrapassar a dicotomia entre geografia física e geografia humana, posto que, a discussão ambiental está presente na geografia, mas a geografia não se restringe à questão ambiental;
- características socioculturais, econômicas e políticas da segunda metade do século XX que puseram em questão a relação sociedade-natureza e provocaram a busca por concepções mais abrangentes de ambiente. O surgimento de movimentos ambientalistas e a emergência de “nova consciência ambiental” de vertente holista.
- a citação de autores (geógrafos e/ou geomorfólogos) tais como: Monteiro, Moraes, Mendonça, Ab’Saber, Tricart, Bertrand, dentre outros, que evidenciam o conhecimento da contribuição desses autores para conformação dessa corrente de pensamento geográfico;
- a citação de autores (não geógrafos, mas provenientes de outras áreas do conhecimento, tais como: Leff, Morin, Capra, Prigogine dentre outros, que são interlocutores dos geógrafos sobre essa temática.



Processo Seletivo 2013 – Mestrado – AVALIAÇÃO ESCRITA - GABARITO

QUESTÃO 02

Leia o texto a seguir.

O escultor atento sabe que a madeira, pela disposição de seus veios, pela natureza e dureza de suas fibras, pela diversidade e complexidade de suas configurações, exige um respeito por parte dos olhos e da mão. Do mesmo modo, o pintor e o cartógrafo, ambos observadores do espaço e de fenômenos do mundo terrestre, desenvolvem uma arte da leitura visual dos signos que constituem a qualidade própria de uma paisagem. (BESSE, 2006, p. 19).

Ao interpretar o texto, percebe-se que a categoria paisagem possui relação com as dimensões da arte. Considerando-se esta relação, faça uma análise dessa categoria do ponto de vista geográfico.

CHAVE DE CORREÇÃO

O candidato deverá:

- apresentar sucintamente o conceito de paisagem;
- argumentar a importância clássica do conceito;
- mostrar a sua variação;
- explicar os seus diferentes sentidos em vários campos de abordagem da geografia e conforme as mudanças de paradigmas geográficos;
- demonstrar o modo como a categoria pode ser desenvolvida conforme PAISAGEM NATURAL, PAISAGEM CULTURAL, PAISAGENS ROMANESCAS etc.

Processo Seletivo 2013 – Mestrado – AVALIAÇÃO ESCRITA - GABARITO

QUESTÃO 03

Leia o texto a seguir.

[...] não é suficiente simplesmente apresentar os conteúdos geográficos para que os alunos o assimilem, [...] o fundamental é o tratamento didático, que pode fazer com que os conteúdos se transformem em ferramentas simbólicas do pensamento. [...] Diante disso, pode-se questionar se o ensino de Geografia tem tido eficácia e se essa disciplina escolar pode ser importante na vida das pessoas. (CALLAI, 2012, p. 81).

Considerando a discussão da autora sobre Geografia Escolar, analise a afirmação de que o fundamental é o tratamento didático no ensino de Geografia.

CHAVE DE CORREÇÃO

O candidato deverá abordar que não se conceberá a transmissão direta dos conteúdos acadêmicos para o escolar.

Os argumentos devem levar em conta os saberes pedagógicos do professor de Geografia tais como:

- o planejamento
- as metodologias de ensino
- a linguagem
- a avaliação
- o processo de aprendizagem
- o nível de ensino para a educação básica
- o projeto pedagógico da escola
- o currículo
- o conhecimento prévio dos alunos.

Essas dimensões fazem parte da construção da Geografia Escolar.

Os conteúdos não podem ser apenas assimilados, há de ter significado para o aluno nas suas práticas cotidianas.

Dar significado representa articular o saber dos alunos como ponto de partida e os saberes acadêmicos como referência para a construção do pensamento espacial.

Processo Seletivo 2013 – Mestrado – AVALIAÇÃO ESCRITA - GABARITO

QUESTÃO 04

O advento do sensoriamento remoto orbital, iniciado nos anos 1970, significou uma verdadeira revolução no que se refere à produção de informações sobre a superfície terrestre. Destaque quais foram os ganhos em termos de produção cartográfica, se comparados aos recobrimentos aerofotográficos.

CHAVE DE CORREÇÃO

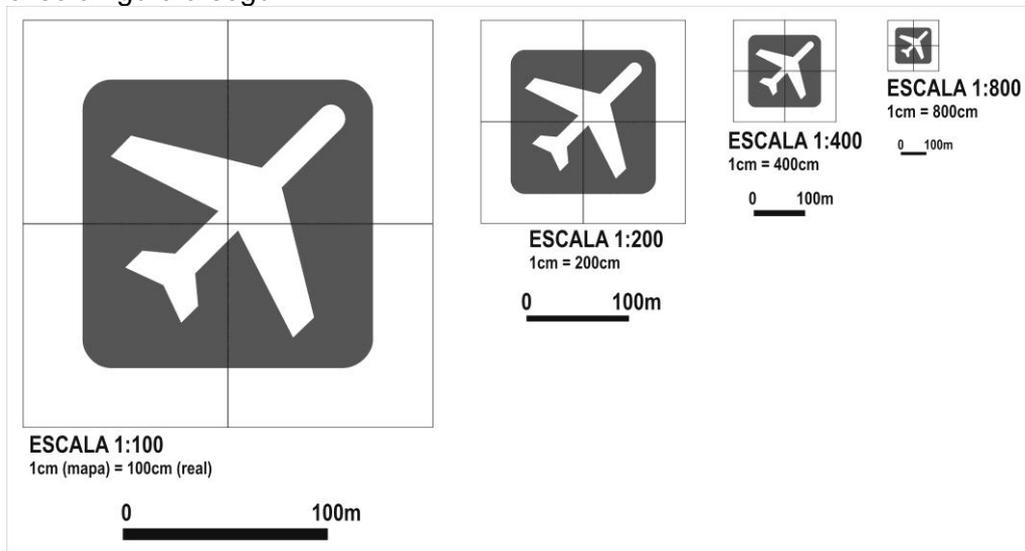
O candidato deverá abordar os seguintes ganhos para a produção cartográfica:

- **Tempo gasto na aquisição das informações (resolução temporal).** Os recobrimentos aéreos são demorados, pois envolvem toda uma logística de planejamento do voo (rotas, altitude, condições meteorológicas), enquanto os satélites realizam imageamentos contínuos, a determinados intervalos de tempo, geralmente de alguns dias. Além do quê, as fotos cobrem áreas menores, o que exige mais tempo na interpretação, pela necessidade de realizar mosaicos das áreas de interesse para mapeamento.
- **Extensão das áreas mapeadas.** Enquanto os recobrimentos aéreos cobrem áreas relativamente pequenas, em função da necessidade de considerar os aspectos relacionados ao planejamento de voo e mesmo as questões relativas à soberania territorial, os imageamentos realizados por sensores orbitais cobrem toda a superfície terrestre (dependendo da programação do satélite). Além disso, os satélites geram imagens que podem variar de uma resolução centimétrica (como Ikonos e Quickbird) até centenas de quilômetros (como os satélites meteorológicos, que cobrem continentes inteiros a cada passagem).
- **Monitoramento.** A realização de monitoramentos com base em fotografias aéreas sempre esbarrou nas questões relacionadas ao custo e ao tempo despendidos nessa atividade. Já os sensores orbitais fazem aquisição de dados de forma contínua e, dependendo do satélite, permanecem gerando imagens por décadas, o que permite acompanhar a evolução nas mudanças sobre a superfície terrestre.
- **Custo.** Embora o desenvolvimento do sensoriamento remoto tenha implicado no investimentos de vultosas quantias em pesquisa e testes, além da necessidade da tecnologia associada ao lançamento de foguetes, os ganhos em escala fazem com que os custos do recobrimento por imagens orbitais seja mais baixo que os gastos com os recobrimentos aerofotográficos. Nas últimas décadas, inclusive, grande parte dos produtos gerados por sensores orbitais passou a ser ofertada gratuitamente.
- **Qualidade geométrica (posicionamento geográfico).** Embora as fotografias aéreas signifiquem garantia de alta resolução espacial (detalhamento), a calibração de um mosaico não é algo simples e pode envolver muitos erros nos procedimentos. Já as imagens orbitais possuem um controle e acompanhamento dos satélites e dos sensores por bases terrestres, além de softwares desenvolvidos com a finalidade de corrigir possíveis erros de posicionamento.
- **Ampliação no espectro de informações produzidas.** Enquanto as fotografias aéreas são predominantemente geradas no espectro do visível (com algumas aplicações no infravermelho), a gama de radiação coberta pelo sensoriamento remoto orbital é muito vasta, com imagens geradas em dezenas de comprimentos de ondas, como as micro-ondas (radar), o infravermelho (próximo, médio, termal) e inúmeras fragmentações do visível. Isso permite registrar variações sutis nas respostas espectrais dos alvos (objetos e fenômenos na superfície terrestre) ou mesmo enxergar através das nuvens (como as micro-ondas do radar).

Processo Seletivo 2013 – Mestrado – AVALIAÇÃO ESCRITA - GABARITO

QUESTÃO 05

Analise a figura a seguir.



A escala, representada na figura, é um dos elementos básicos de uma representação cartográfica. Em termos conceituais, ela indica a correspondência, em termos proporcionais, entre as dimensões reais de um objeto, fenômeno ou área e sua respectiva representação em um mapa.

Discorra sobre a escala cartográfica, tendo em vista os seguintes parâmetros: generalização cartográfica; mudança de escala e reflexos na ampliação/redução de área; erro gráfico; cálculos de distâncias; relação entre escala e nível de abordagem geográfica.

CHAVE DE CORREÇÃO

O candidato deverá abordar os seguintes parâmetros:

- **Generalização cartográfica.** A redução representada pela escala muitas vezes implica na impossibilidade de representação de um objeto, em função da dimensão que ele assumirá no mapa. Quando isso ocorre, o objeto pode ser eliminado da representação ou ser ampliado (exagero) ou mesmo substituído por um símbolo (ênfase). A generalização cartográfica também pode envolver a necessidade de aglutinar, reposicionar ou simplificar.
- **Mudança de escala e reflexos na área representada.** Ampliar uma escala implica em reduzir o seu denominador; logo, 1:1.000.000 é uma escala menor que uma escala 1:100.000. Isso significa que um objeto (uma cidade, por exemplo) será menor na escala 1:1.000.000 e maior na escala 1:100.000. Já para reduzir a escala é preciso aumentar o denominador (de 1:50.000 para 1:250.000, por exemplo). Por sua vez, ampliar ou reduzir uma escala cartográfica (linear) implica numa ampliação ou redução da área sempre ao quadrado dessa mesma variação. Dessa forma, se uma carta é ampliada em 2 vezes (ex.: de 1:100.000 para 1:50.000), a área representada será ampliada 2^2 , isto é, 4 vezes. Logo, um mapa na escala 1:50.000 ocupa uma área quatro vezes maior que um mapa na escala 1:100.000.
- **O erro gráfico.** Erro gráfico é uma limitação física para a representação de algo em um mapa. Ele é de 0,2mm, correspondente ao limite da acuidade visual humana. Logo, para saber a menor escala possível para representação de um objeto (convertido de metros para milímetros), basta dividir sua extensão linear por 0,2mm. O resultado será o



Processo Seletivo 2013 – Mestrado – AVALIAÇÃO ESCRITA - GABARITO

denominador da escala (ex.: um objeto de 10m, ou 10.000mm, precisa de uma escala igual ou maior que 1:50.000 para ser representado em um mapa).

- **Cálculo de distâncias.** A escala, como indica o fator de redução do mapa, permite que sejam feitos cálculos de distâncias entre pontos representados – desde que a projeção utilizada não distorça esse parâmetro ou que o mapa esteja numa escala média ou grande. Para tanto, é possível fazer os cálculos diretamente, utilizando-se as medidas indicadas pela escala gráfica, por comparação; ou então por regra de três simples, com base na escala numérica (ex.: se 1 cm no mapa equivale a 5.000 cm = 50m no mundo real, 4,5cm equivalem a 225m).
- **Abordagem geográfica.** As abordagens geográficas serão diferentes dependendo da escala cartográfica utilizada. Enquanto uma escala cartográfica grande (ex.: 1:10.000) permite fazer uma análise detalhada de um terreno, perde-se em relação àquilo que se pode ver em termos de abrangência geográfica. Nessa escala podemos manusear mapas de um bairro, mas não de um estado, por exemplo. Por sua vez, escalas pequenas nos fornecem essa maior abrangência geográfica (um mapa de país, por exemplo), mas sem possibilidade de detalhamento daquilo que se representa. Muitos temas ou fenômenos, no entanto, exigem representações e análises multiescalares, pois há causas, consequências ou reflexos que se rebatem de uma escala para outra. Por exemplo, a lógica de operação de uma empresa de grande porte na conquista de mercado será compreendida no âmbito local em escalas cartográficas grandes, que revelarão sua distribuição no território. Mas sua rede de fornecedores ou mesmo de consumidores muitas vezes se estende a localidades muito distantes, o que exige mapas em escalas médias ou mesmo muito pequenas (como o planisfério, no caso de uma multinacional).

Processo Seletivo 2013 – Mestrado – AVALIAÇÃO ESCRITA - GABARITO

QUESTÃO 06

A Geomorfologia constitui um corpo de conhecimentos científicos já bem consolidado e com diversas contribuições teórico-metodológicas em relação à gênese e evolução do relevo terrestre.

Neste sentido, apresente os pressupostos de duas 2 teorias geomorfológicas, relacionadas à proposição de uma taxonomia do relevo, com a identificação de seus respectivos proponentes.

CHAVE DE CORREÇÃO

O candidato poderá versar sobre 2, dentre as várias teorias existentes, a exemplo de:

- **O ciclo geográfico, de W. M. Davis.** Embora não tenha se preocupado de fato com uma taxonomia geomorfológica, Davis apresentou um arcabouço teórico bem elaborado de gênese e evolução do relevo, de caráter cíclico (*The Geographical Cycle*). Compunha um modelo que, a partir de observações sobre diversas paisagens, resultava de um processo geológico evolutivo, composto por três fases: juventude, maturidade e senilidade. No decorrer de cada fase, a estrutura geológica sofre alterações ligadas principalmente ao comportamento fluvial, responsável pela esculturação e modelagem do relevo em diversos processos.
- **Teoria biorresistásica, de H. Erhart (1956).** Essa teoria propunha 2 fases: a biostasia, na qual o terreno encontra-se recoberto por vegetação e há domínio da pedogênese sobre a morfogênese, gerando um balanço morfogenético negativo; e resistasia, na qual a cobertura vegetal desaparece e a morfogênese domina a dinâmica da paisagem, com repercussão no potencial geoecológico (desequilíbrio climático). Como resultado tem-se um balanço morfogenético positivo.
- **Classificação dos fatos geomorfológicos, de Cailleux-Tricart (1956).** Baseada num princípio dinâmico e outro dimensional, fundamenta-se nos seguintes princípios: 1. A oposição de natureza dialética entre forças internas e externas; 2. O princípio da zonalidade, voltado essencialmente à dinâmica externa; 3. A noção de evolução; 4. A ação do homem. Apresenta uma classificação definida em 8 níveis (desde 10^7 a 10^8 m de extensão; e de 10^9 a 10^2 anos)
- **Balanço morfogenético, de J. Tricart (1957).** Trata-se de uma variação da teoria de Erhart, na qual o autor incorpora os conceitos de abrasão e acumulação, elaborando uma classificação ecodinâmica dos meios ambientes em 3 estágios: "meios estáveis", "meios *intergrades*" e "meios fortemente instáveis", baseado na intensidade, frequência e interação dos processos evolutivos.
- **Geossistema, de Sotchava (1978).** O autor propõe uma classificação do relevo em nível mais amplo, considerando-o como parte de uma inter-relação entre os diversos sistemas naturais. Seu geossistema se baseia num binômio homogeneidade e diferenciação, princípios fundamentais para sua classificação. Denomina suas duas fileiras de "geômero" e "geócoro", sendo o primeiro definido pela sua qualidade estrutural homogênea e o segundo pela sua estrutura diversificada.
- **Paisagem e geografia física global, de G. Bertrand (1968).** Também parte de uma visão de síntese, ancorada na categoria paisagem. Seu sistema taxonômico, a exemplo do que foi proposto por Cailleux-Tricart, classifica as paisagens em função da escala, situando-as na dupla perspectiva do tempo e do espaço. O sistema de classificação comporta seis níveis temporo-espaciais; de uma parte, no que ele chamou de nível superior, estão a



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIOAMBIENTAIS
Programa de Pós-Graduação em Geografia



Processo Seletivo 2013 – Mestrado – AVALIAÇÃO ESCRITA - GABARITO

zona, o domínio e a região; de outra parte (nível inferior), o geosistema, o geofácies e o géotopo.

- **Registro cartográfico dos fatos geomorfológicos e a questão da taxonomia do relevo, de J. Ross (1992.).** Baseando-se na própria experiência, especialmente nos trabalhos desenvolvidos no Programa RadamBrasil, o autor propõe uma taxonomia que inclui 6 níveis: 1º táxon: unidades morfoestruturais; 2º táxon: unidades morfoesculturais; 3º táxon: unidades morfológicas; 4º táxon: corresponde à unidade de padrão de formas semelhantes; 5º táxon: corresponde aos tipos de vertentes ou setores das vertentes de cada uma das formas do relevo; e 6º táxon: refere-se às formas menores resultantes da ação dos processos erosivos atuais ou dos depósitos atuais.



Processo Seletivo 2013 – Mestrado – AVALIAÇÃO ESCRITA - GABARITO

QUESTÃO 07

Leia o texto a seguir.

Os teóricos da agricultura familiar defendem que o produtor familiar que utiliza os recursos técnicos e está altamente integrado ao mercado não é um camponês, mas sim um agricultor familiar. Desse modo, pode-se afirmar que a agricultura camponesa é familiar, mas nem toda a agricultura familiar é camponesa, ou que todo camponês é agricultor familiar, mas nem todo agricultor familiar é camponês. Criou-se assim um termo supérfluo, mas de reconhecida força teórico - política. (FERNANDES, 2001, p. 29-30)

O debate em torno dos conceitos de agricultura camponesa e agricultura familiar vem sendo feito na Geografia Agrária Brasileira por autores diversos, sobretudo a partir do final dos anos 1990, e têm gerado muitas polêmicas em torno do seu significado político. Apresente uma explanação acerca da conceituação de agricultura familiar, citando alguns autores que compõem este debate e explicita os seus argumentos.

CHAVE DE CORREÇÃO

O candidato deve apresentar qualquer uma das possíveis explicações indicadas a seguir, problematizando, quando possível, uma posição acerca da pertinência debate.

O conceito de agricultura familiar é defendido por aqueles que creditam a ele a incorporação aos principais avanços técnicos bem como às políticas governamentais que focalizam a situação do homem do campo.

Para João Carlos Tedesco, tal conceituação é gestada a partir dos interesses do Estado.

Autores como Abramovay e Veiga, afirmam que a escolha pela categoria é devido ao fato de que, neste caso, não haveria oposição à agricultura comercial, mas incorporação deste caráter antes relegado pelos teóricos do campesinato.

Amílcar Baiardi (1999) estabelece cinco categorias-tipos para o agricultor familiar: A: tecnificado, com forte inserção mercantil; B: integrado verticalmente em Complexos Agro-Industriais – aves e suínos; C: agricultura familiar tipicamente colonial; D: agricultura familiar semimercantil e E: de origem semelhante ao tipo D, porém caracterizada pela marginalização do processo econômico e pela falta de horizontes.

Já para Lamarche (1993) são diferentes níveis de integração com o mercado que transformam o camponês em agricultor familiar, ou seja, em seus termos, uma passagem de um modelo selvagem para um modelo ideal.

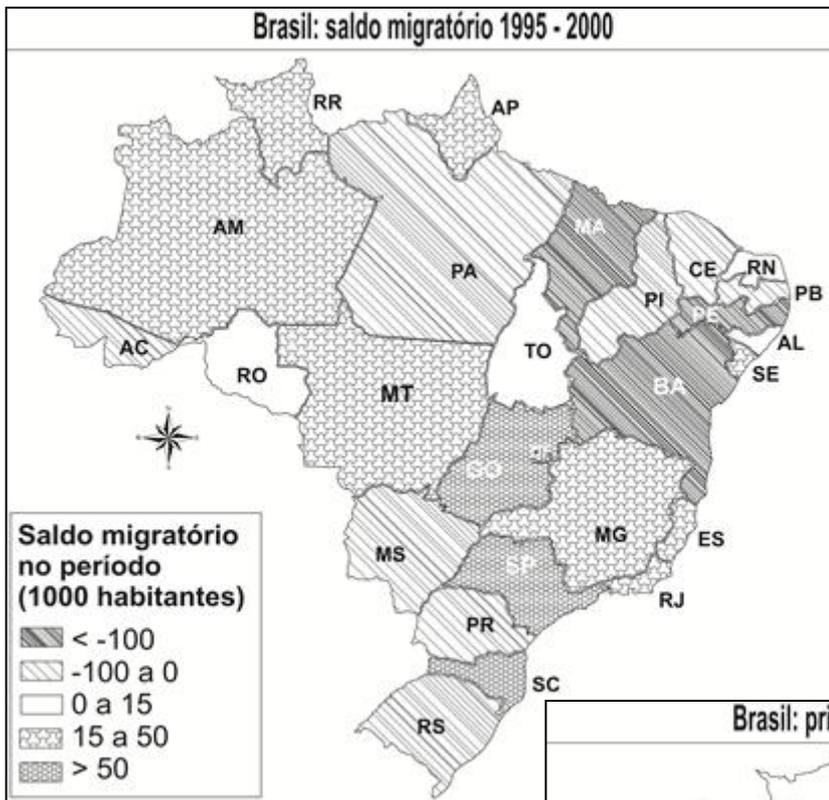
Em suma, afirma Hespanhol (2002) que a utilização na década de 1990, da categoria de análise agricultura familiar serviu para designar genericamente as unidades produtivas, nas quais a terra, os meios de produção e o trabalho encontram-se estreitamente vinculados ao grupo familiar e, portanto deve ser aprendida como um reflexo das alterações recentes ocorridas na agricultura brasileira e que, em última análise, levaram a valorização do segmento familiar.

Nesse sentido, continua o autor, categorias de análise até então utilizadas para caracterizarem essas unidades de produção, como campesinato, pequena produção, agricultura de subsistência, produção de baixa renda, entre outras, perderam seu poder explicativo, favorecendo à emergência de novas concepções teóricas consubstanciadas na categoria agricultura familiar.

Processo Seletivo 2013 – Mestrado – AVALIAÇÃO ESCRITA - GABARITO

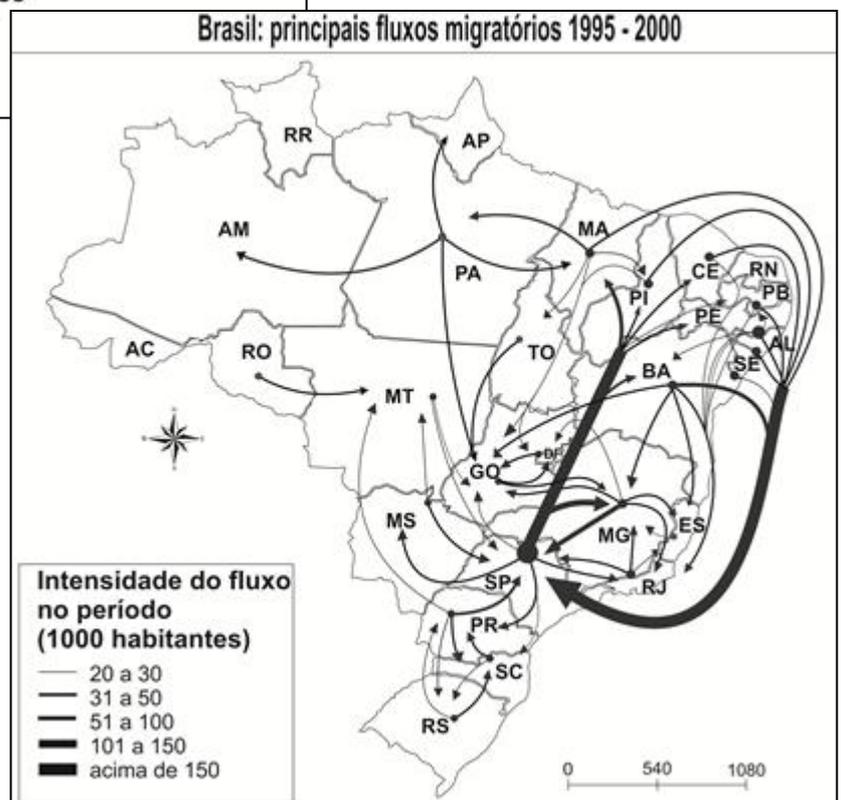
QUESTÃO 08

Analise os mapas a seguir.



Com base na interpretação dos mapas, indique quais unidades da federação apresentaram os maiores saldos migratórios do país no período e faça uma análise da situação vivenciada pelo estado de Goiás em relação ao saldo migratório e aos fluxos.

Fonte dos dados: IBGE, 2010.
Organização: SILVA, G. E. R. da, 2012. Elaboração:
MENDONÇA NETO, W. L., 2012. [Adaptados].





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIOAMBIENTAIS
Programa de Pós-Graduação em Geografia



Processo Seletivo 2013 – Mestrado – AVALIAÇÃO ESCRITA - GABARITO

CHAVE DE CORREÇÃO

As unidades federativas são “São Paulo, Santa Catarina e Goiás”

O balanço migratório positivo de Goiás no período em questão se deve ao modo como o território goiano, a partir de 1970, foi impactado por várias transformações socioespaciais, conforme apontam a análise de Calaça (2009, 2010), Estevam (1988), Deus (2003) e outros. O que se vê é que no período aludido, o padrão migratório do país toma o território goiano como sentido e direção. O dinamismo da região Centro-Oeste e especificamente de Goiás, especialmente na faixa meridional e no entorno de Brasília e Goiânia, proporciona a alteração das rotas do cordão migratório, especialmente de sujeitos de algumas zonas do norte e do nordeste do país que procuram Goiás, de acordo com o que se vê no mapa.

Há que se considerar também a importância das políticas governamentais no sentido de suscitar o processo migratório.

Vê-se no padrão migratório que Goiás é receptor de migrantes; o que está em questão é a maneira pela qual ocorre a territorialização do movimento de capital e trabalho.



Processo Seletivo 2013 – Mestrado – AVALIAÇÃO ESCRITA - GABARITO

QUESTÃO 09

Há limites para construção de um conceito universal de cidade, mesmo que se considere o contexto de um mesmo modo de produção ou as diferenças entre as formações econômicas e sociais. O conceito de ***idades médias***, na década de 1990, foi retomado dos estudos de Geografia Urbana. Considerando esta retomada e os debates que se sucederam, apresente um critério elucidado nos estudos das cidades médias e exemplifique sua pertinência para compreensão dessas cidades.

CHAVE DE CORREÇÃO

O candidato deverá citar um **critério**, dentre os seguintes:

- Tamanho demográfico;
- Capacidade de receber e fixar os migrantes;
- Racionalidade agrícola - supridoras da ciência, técnica e informação para o campo modernizado do Brasil;
- Morfologia urbana – questões de centralidade e relações com outros centros (funções urbanas);

E, para exemplificar a **pertinência**, deve considerar que, do ponto de vista metodológico, a dinâmica populacional e a densidade são ponto de partida para compreensão de uma realidade urbana uma vez que, por meio desse critério, pode-se compreender a urbanização – o número relativo de pessoas que vivem em determinada cidade em detrimento ao número daquelas que vivem em área circunvizinhas (cidades pequenas ou pequenos núcleos urbanos, como distritos);



Processo Seletivo 2013 – Mestrado – AVALIAÇÃO ESCRITA - GABARITO

QUESTÃO 10

Leia o texto a seguir.

Em Goiás, o Planalto Central, que tem o seu topo localizado nas imediações de Brasília, é o ponto de irradiação dos rios de três dentre as mais importantes bacias hidrográficas do Brasil. Por isso, aquele topo é o berço de muitas águas e tem um papel geográfico e geopolítico fundamental. (TEIXEIRA NETO, 2008, p. 241)

Considerando o texto, faça uma reflexão sobre a função estratégica da água no Cerrado para a economia nacional.

CHAVE DE CORREÇÃO

Termos como hidronegócio, agrohidronegócio e/ou geopolítica das águas são conceitos correlatos que demonstram sentidos econômicos e políticos da água.

No caso específico do Cerrado, a relação entre relevo e posição do território cerradoeiro juntando-se à força da economia de exportação que altera a significação da água em várias atividades de importância na economia contemporânea, como a irrigação, a virtualidade em forma de exportação de carne bovina, a criação de usinas hidrelétricas, ou mesmo a reserva de aquíferos são expressões do sentido estratégico da água.

Referências citadas nas questões:

BESSE, J-M. **Ver a Terra**: seis ensaios sobre a paisagem e a geografia. São Paulo: Perspectiva, 2006.

CALLAI, H. C. Educação geográfica: ensinar e aprender Geografia. In: CASTELLAR, S. M. V; MUNHOZ, G. (Org). **Conhecimentos escolares e caminhos metodológicos**. São Paulo: Xamã, 2012.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Questão Agrária, Pesquisa e MST**. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

TEIXEIRA NETO, Antônio. O território goiano-tocantinense no contexto do território do Cerrado. In: GOMES, Horieste (Org.). **Universo do Cerrado**. Goiânia: Ed. PUC Goiás, 2009, p. 171-201.